

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » » » » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Anuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Provincias, 12 mezes. 2\$000
	» 6 » » » » 1\$050
	» sendo duas assignaturas 3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600
	Folha avulso 10

N.º 800

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM
Pessoa, por mercê de Dues, etc.

Tendo Nós deliberado, ajudando-Nos Deus Nosso Senhor, fazer uma Ordenação geral por occasião das temporas no proximo mez de Setembro; Havemos por bem Ordenar:

1.º Que todos aquellos, que, para serviço de Deus e da sua Igreja, quizerem entrar n'esta ordenação, Nos apresentem os seus requerimentos devidamente documentados até ao dia 13 do proximo futuro mez de Julho.

2.º Que nos dias 18, 19 e 20 do mesmo mez de Julho serão feitos os exames na sala da Relação Ecclesiastica, na forma do estylo.

3.º Que todos os ordinandos farão seus exercicios espirituaes dentro do Nosso Seminario, entrando para elle no dia 8 do predicto mez de Setembro.

4.º Que as Ordens Menores serão conferidas no dia 15 de Setembro pelas 9 horas da manhã, e no dia 21 á mesma hora serão conferidas as Ordens Maiores de subdiacono, diacono e presbytero.

5.º Que ficam em vigor todas as demais disposições da ultima ordenação, exaradas em a Nossa Provisão de 12 de Novembro do proximo passado anno de 1877.

Dada e passada sob Nosso signal e selo das Nossas armas no Paço Archiepiscopal de Braga em 8 de Junho de 1878.

Logar do Sello.

João, Arcebispo Primaz.

EDITAL

Manoel da Conceição da Costa e Silva,
Vigario Geral do Arcebispo de Braga,
etc.

Faço saber, que na tarde do dia 20 do corrente mez de Junho ha de sair da sé cathedral de Braga a procissão do Corpo de Deus Sacramentado, e que em virtude dos Sagrados Canones, concilio Tridentino, constituições Synodales d'este Arcebispo e leis civis, são obrigados todos os ecclesiasticos d'esta cidade e seus arabalde a tomarem parte na mesma procissão, para o que S. Exc.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primaz determina:

1.º Que os muito revd.ºs desembargadores da Relação Metropolitana se encorporem na procissão pela fórma e maneira determinada da Const. 2.ª, tit. 2.º § 2.º

2.º Que a obrigação de tomar parte na procissão em quanto aos revd.ºs parochos de fóra da cidade fique limitada ás igrejas do arceprestadado de Braga, e são as seguintes:

S. Thiago de Fraião, Santa Maria de Lameças, Dadim e Nogueiró, Santa Eulalia de Tenões, S. Martinho d'Espinho, Santa Maria de Sobreposta, S. Mamede d'Este, S. Pedro d'Este, S. Miguel de Gualtar, S. Paio de Parada, Santa Eulalia de Crespos, S. Lourenço de Navarra, S. Thiago de Santa Lucrecia, Santa Maria d'Adaufe, Santa Maria de Palmeira, S. Martinho de Dume, S. Jeronymo de Real, S. Miguel de Frossos, S. João Baptista de Semelhe, S. Paio de Merelim, S. Pedro de Merelim, Santa Maria de Panoias, Tibães e Mire, Padim da Graça, S. Miguel de Cabreiros, S. Julião de Passos, Santa Maria de Sequeira, Santa Maria d'avelleda, Santa Cecilia de Villaça, Santa Maria de Ferreiros, S. Pedro de Lomar, S. João Baptista de Nogueira, S. Thiago d'Esporões, Salvador de Trandeiras, S. Miguel de Villa Cova da Morreira, Santo Estevão

de Penso, S. Pedro d'Escudeiros, S. Vicente de Penso, S. Miguel de Guizande, Santa Maria de Lamas, Salvador de Figueiredo, S. Lourenço de Celeirós, Santa Anna de Vimieiro, S. Pedro d'Oliveira, Salvador de Tebosa, S. Thiago de Priscos, S. Bartholomeu de Tadim, S. Paio de Ruilhe, Salvador d'Arentim e S. Miguel de Cunha.

3.º Que os revd.ºs parochos e a sua clerezia deverão ir na procissão com as cruces das suas respectivas igrejas, como se acha determinado na citada Constituição, § 3.º

4.º Que os revd.ºs parochos que não tiverem cruz alçada na procissão não poderão usar n'ella de estola, porque n'este caso só representam a sua pessoa como ecclesiastico e não como parcho d'uma freguezia.

5.º Que todas as confrarias e irmandades assistam tambem á procissão com suas cruces, na fórma que ordenam as Constituições Synodales d'esta Archidiocese Primacial.

6.º Que nas cidades e villas d'este Arcebispo, onde houver camaras municipais, os muito revd.ºs vigarios geraes e arceprestes ordenem a dita procissão na fórma das Constituições Synodales.

7.º Que se algum ecclesiastico, por doença ou outra causa grave, não poder tomar parte na procissão, requiera para ser dispensado, provando o impedimento que tem para o cumprimento exacto d'esta obrigação rigorosa.

8.º Que os revd.ºs parochos, irmandades e confrarias terão na procissão o logar que lhes compete, tendo a precedencia entre as irmandades e confrarias do SS. Sacramento, exceptuando a irmandade chamada de S. Thomaz; porque, sendo composta de ecclesiasticos, tomará logar logo adiante do clero parochial, e a Ordem Terceira da Penitencia que seguirá logo adiante da corporação do Seminario Diocesano — a qual por ser considerada em Direito Canonico a familia dos prelados — quer S. Exc.ª Revd.ª que ella preceda todas as confrarias e irmandades seculares.

E' intenção do mesmo Exc.º e Revd.ºo Snr. Arcebispo Primaz, que os ecclesiasticos d'ordens sacras, que no dia da procissão do Corpo de Deus Sacramentado estiverem n'esta cidade e nas freguezias já mencionadas e não tomarem parte na procissão, incorram na pena d'excommunhão ipso facto.

Braga 11 de junho de 1878.

Manoel da Conceição da Costa e Silva.

BRAGA — TERÇA-FEIRA 19 DE JUNHO DE 1878

Estabelecido no Estado o fundo publico para occorrer ás despesas da sua administração, compete aos seus chefes administral-o, porque isto faz parte do governo, se não sempre com força igual, de certo essencialmente: esta influencia augmenta á medida que a dos outros meios diminue, e póde dizer-se: que o governo toca no ultimo grau de corrupção quando não tem para que appellar, senão para o dinheiro; e como não ha na terra governo algum, que não tenda a relaxar-se, esta só razão basta para provar, que nenhum Estado póde subsistir, sem que as contribuições augmentem successivamente.

A primeira ideia da necessidade d'este augmento, é tambem o primeiro signal da desordem interior do Estado. Um ad-

ministrador sabio, pensando nos meios de achar dinheiro para occorrer ás necessidades presentes, não deve deixar de indagar as causas d'essas necessidades, como faz o marinheiro que, vendo o navio fazer aguã, faz trabalhar as bombas, e tapar os rombos.

D'esta regra decorre a mais importante maxima da administração das finanças; a qual maxima consiste em trabalhar applicada, e cuidadosamente mais em prevenir as necessidades, do que em augmentar os tributos; porque, e por maiores diligencias que se empreguem, o remedio para curar o mal causa soffrimentos no Estado: enquanto se procura remedio para um, apparece logo outro, e os proprios recursos produzem novos inconvenientes, de maneira que a nação empenha-se, o povo sente-se opprimido, o governo perde a sua força, e quanto mais dinheiro tem, menos faz.

A' importante maxima, que acabamos de lembrar, deveram os governos antigos grandes prodigios alcançando com a sua parcimonia, o que os modernos não conseguem com os seus thesouros, e larguezas. E' d'ahi que se deriva a ideia vulgar ligada á palavra *economia*, a qual consiste na sciencia de bem applicar a riqueza, que ha, e não em adquirir novas riquezas: esta acquisição é effeito, e não causa da economia propriamente dita.

Examinando-se como crescem as necessidades de um Estado, conhece-se facilmente que acontece o que aos individuos, em que essas necessidades tem mais que tudo a sua razão de ser no augmento de desejos inuteis, e que de ordinario augmenta-se a despeza para haver pretexto de augmentar a receita. Póde esperar-se conservar os povos em mais estreita dependencia tirando-lhes com uma mão o que se lhes dá com a outra, politica seguida pelo valido de Putifar, e outros Egyptios, mas este sofisma será tanto mais funesto ao Estado, quanto é certo que o dinheiro não reverte ás mãos de que saiu, nem em sua utilidade immediata; e portanto que com semelhante maxima sómente se enriquecem os ociosos com os despojos tirados aos homens uteis.

Mas subamos á origem das coisas. Qual é o pacto social em todos os estados constituídos? Podemos resumil-o n'estas poucas palavras escriptas por um philosofo illustre do seculo passado: «Vós tendes necessidade de mim, por que sou rico, e vós sois pobres; façamos portanto um concerto entre nós: eu permittirei-vos a honra de me servirdes, com a condição de me dardes o pouco que tendes, em compensação do trabalho de vos commandar».

Combinando-se cuidadosamente todas estas ideias e coisas, achar-se-ha que para repartir as contribuições em equidade, e na verdadeira proporção, o imposto não deve referir-se sómente aos bens do contribuinte, mas sim, e mais que tudo, em attenção á differença das suas condições, e ao superfluo do seu rendimento. Operação de primeira ordem, e difficilissima entre as diliceis, cujo só pensamento faz tremer os Platões, e os Montesquieus, mas de que essencialmente depende a justiça do imposto!

Sem duvida; porque, sendo o primeiro fim dos governos a manutenção da vida dos povos, elles desmentem esta missão, e contrariam este fim impondo, e exigindo tributo da propriedade do pobre, a quem ella não dá de comer: exigindo do artista carregado de familia, que mal póde sustentar pelo producto da sua arte, o tributo industrial: e fazendo elevar

os preços dos generos de primeira necessidade por essa chuva de direitos de transito, de consumo, e eventuaes, que cobrem todo o paiz! Iniquidade das iniquidades! Enquanto que a mesma mão que as espalha, cria novos empregados inuteis, eleva os soldos e ordenados, concede aposentações a muitos, que pódem servir, gasta rios de dinheiro em fortificações apparatus e inuteis, em commissões para descanso dos commissarios; em sustentar um exercito, que não faz nada, nem é preciso para nada; em tirar milhares de braços á agricultura, em edificar penitenciarías modeladas pelos carcereiros do Santo Officio; em comprar armas, e navios a estrangeiros, tendo ahí o arsenal da marinha, e do exercito; em campos de manobras, e outras demasias, gulas, enfeites, e miserias d'esta natureza!

Estouvados! Porque não estudaes melhor a arte de governar?! Porque não aprendeis a conhecer as necessidades reais do paiz?! Para que vos occupaes tanto em levantar novas necessidades em vez de vos occupardes em diminuir as existentes, e de prover ás indispensaveis?! Para que sacrificaes uma nação inteira aos vossos caprichos e fantasias?! Que tendes ganhado entre os naturaes e os estranhos com as vossas innovações, transformações, mundaça de nomes e de postos?! Confrontae o preterito com o presente... o presente, obra vossa; o preterito, obra dos reis quando governavam, e mostraes as vantagens do vosso systema, e da vossa conducta, dentro e fóra do paiz! Fallae: discutamos ponto por ponto, palavra por palavra, e letra por letra, e veremos quem fica vencido.

(Continúa)

José de Freitas Amorim Barbosa.

O mez Eucharistico

Tão rapido decorreu o mez de maio, especialmente dedicado á Santissima Virgem, pois era louvavel que a piedade dos fieis escolhesse uma epocha do anno, essa em que a natureza se achasse revestida de todas as suas graças e ataviada com todos os seus mais esplendidos enfeites, para render cultos e prestar obsequios A'quella que é tambem a Mãe das graças, e que jámais olvidou as humildes supplicas de seus predilectissimos filhos.

E na verdade:—que milhares de graças não espalharia com mão larga e bem-fazeja por toda a parte do orbe catholico onde está implantada tão terna como poetica devoção?... Que de preces nascidas d'um verdadeiro coração, não eccoariam em seus ouvidos, e encontrariam acolhimento n'aquelle coração, manancial perenne do mais santo e puro amor!...

O sentimento religioso, porém, nunca esfriado totalmente, apezar dos tiros que a impiedade incessantemente dispara contra elle, a fim de vêr se póde conseguir derrocal-o pela base, escolhe e consagra ao Filho o seguinte mez, em que a natureza, igualmente, ostentando galas e sorrindo jubilos, nos encanta e surprehe com a perspectiva de muitos productos de seus fecundissimos seios.

N'esta epocha, milhares de crentes se apinham em volta dos altares do Deus Vivo, suas orações, bem como espiraes de incenso, sobem até ao seu throno e ahí alcançam para elles o perdão do suas culpas, com que tantas vezes teem offendido a Sua bondade, e desafiado os rigores da Sua justiça; desaggravam-n'o de tantos desacatos e irreverencias praticadas nos seus templos, e na Sua presença mesmo, o

que tem merecido a repetição d'aquellas tremendas mas justissimas palavras de Jesus, quando entrando no templo, o viu invadido pelos vendilhões: — «Sahi: a minha casa é a casa da oração, e vós converteis-la em espelunca de ladrões!»...

E' por estas e muitas outras razões que muitos dos Summos Pontífices tem aberto os inextinguíveis thesouros da Egreja, concedendo indulgencias aos fleis que frequentarem tão piedoso exercicio.

Zombe, embora, de nós a impiedade; esforce-se com todas as véras para nos desarraigat do coração estas crenças; nada conseguirá: poderá, quiçá, illudir mais a sua pretendida sciencia e com as suas ridiculas capciosidades alguém, em cujo peito não arda viva a chama da fé; pois sem ella, como muito bem diz o apóstolo «é impossivel agradar a Deus»; porém abater pelos fundamentos a Esposa de Jesus Christo, isso nunca, por que Elle mesmo n'ol-o diz pela bocca de S. Matheus, cap. 16 v. 18: — *El portae inferi non praevalent adversus eam*, «e passarão os céos e a terra, porém a palavra de Deus não passará»; como elle tambem diz em outro logar.

Encham-se, portanto, d'um santo jubilo todos os verdadeiros catholicos, unam-se nos mesmos sentimentos de piedade e devoção, e aproximando-se mais de Jesus n'este mez em que Elle tão benignamente intorna sobre nós o flux das suas graças e misericórdias, munidos das verdadeiras disposições, recebamol-o em nosso peito pela Santa Communhão, e a recompensa de tudo indubitavelmente nos será dada na patria celeste, termo de nossos trabalhos, e motivo de nossos desejos e aspirações.

Padre A. de G.

GAZETILHA

Em que terra vivemos nós? — Alguns dos snrs. marchantes, sem que precedesse annuncio ou o costumado bando, levantaram, por sua conta e risco, 10 reis ao preço da carne.

E' um desaforo que não deve ficar impune.

Pois não bastava que cerceassem ao pezo, como alguns teem feito...

Esperamos que se dêem providencias que cohibam estas ladroeiros, ou que melhor nome tenham.

Balburdia. — Depois da meia noite de ante-hontem houve n'uma casa da rua do Campo, onde se diz que reina a *batota*, grande balburdia, e gritos de á del-rei.

Não appareceu um só policia... Sim, senhor, saiu um da mesma casa, no meio dos que se *divertiam*, e, pelo visto, *ejusdem furfuris*.

Magnifico.

Donativo. — O ex.^{mo} commendador Fulgencio José da Costa Guimarães, deu mais denovamente ao Hospital de S. Marcos a quantia de 50\$000 reis para ajuda da limpeza da frontaria. Em signal de gratidão por este donativo, o ex.^{mo} provedor mandou áquelle cavalheiro a seguinte carta:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. — A Meza d'esta Santa Casa tendo conhecimento da esmola por V. Exc.^a offerta para custeamento das despesas já feitas e a fazer com a limpeza da frontaria do Hospital de S. Marcos, sente intimo prazer em significar a V. Exc.^a a sua gratidão em nome da Irmandade que representam e dos pobres a quem ella é util, prestando-lhe assim a devida homenagem. — Deus Guarde a V. Exc.^a Braga, 13 de junho de 1878. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Commendador Fulgencio José da Costa Guimarães. — O Provedor, Henrique Freire d'Andradea.

Declaração de voto. — Bento Joaquim de Sousa Mello Pinto, parochio de S. Lazaro, em Braga, offerece o seu voto imparcial, e d'alguns amigos seus nas futuras eleições a qualquer candidato elle-givel que se comprometta a advogar a causa esquecida, da Religião d'este paiz, que é a catholica Apostolica Romana, garantida na Carta do Senhor D. Pedro IV; a qual, todos os dias, está sendo açoutada pelo braço nú dos verdugos da impiedade, e do desaforo, na imprensa portugueza; arrastando assim os povos ao indifferntismo, e á lepra esphacelante do socialismo, que tantas barreiras vai saltando!!!

Pedem-se leis repressivas, e que não embarcem os magistrados!...

Associação Catholica. — Em rasão da muita abundancia de materia, não da-

mos hoje, o que faremos em o n.º de quinta-feira, noticia circunstanciada, da solemnidade da primeira communhão ás creolemas, que teve logar ante-hontem, no Populo, e da distribuição dos premios ás mesmas, na casa da Associação Catholica.

Confrarias de N. Senhora da Apresentação e Almas. — Foi auctorizada a confraria de N. Senhora da Apresentação e Almas, da freguesia de S. João do Souto, a levantar um fundo de 600\$000 mil réis para a restauração do altar respectivo.

Meza do Bom Jesus do Monte. — Procedeu-se ante-hontem, no salão do tribunal judicial, á eleição da Meza que deve administrar o sanctuario do Bom Jesus do Monte, e ficaram eleitos, sem opposição, os seguintes cavalheiros:

Juiz — Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho.

Cartorario — Conego Joaquim Alves Matheus.

Secretario — Dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, abbade de Maximinos.

Ministro do Culto — Dr. João Manuel Correia.

Vedor da Fazenda — Dr. Nicolao Barata.

Dito das obras — Dr. Antonio Brandão Pereira.

Thesoureiro da Casa — Dr. João Carlos Pereira Lobato.

Dito das esmolas — Manoel José Rodrigues Macedo.

Dito das estampas — João Augusto da Cunha.

Dito dos legados — João Augusto d'Oliveira Braga.

Mordomo da egreja — Dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

Dito das capellas — Bento Miguel Leite Pereira.

Procurador — Antonio Alves dos Santos Costa.

Achamos dignissimos estes cavalheiros, e fiamos do seu zelo e actividade que concluirão as obras encetadas, assim como continuarão as do escadorio, para o qual já lhes ficou aparelhada grande porção de pedra.

Auctorização. — O snr governador civil d'este districto foi auctorizado a levantar a 2.^a serie do emprestimo para o ramal da estrada de Peredo a Mogadouro.

Theatro. — No domingo subiu á scena o drama em 5 actos, d'Ernesto Rasetti, traducção primorosa do snr. Borges d'Avellar, *Os Filhos*.

Já vimos, ha não muitos annos, este mesmo drama desempenhado pela companhia do Baquet, quando d'ella faziam parte os notabilissimos artistas Lucinda Simões, seu pae e outros. Agradou então muitissimo, como agora não podia deixar de agradar tambem, porque o desempenho foi muito regular.

Amelia Garraio, que fez o papel do *Muthilde*, se não conseguiu deslembrar essa esplendida creação de Lucinda Simões, andou contudo muito bem, e sempre regularissima. Soller (*visconde Luciano*), Amaral (*Giraud*), Gama (*conde de Cazeland des Haumes*), Belmira (*barão Theodoro*), Emilia Eduarda (*condessa Cazeland des Haumes*), e Sanguinetti (*Antonio*), bem, muito bem. Os restantes actores satisfizeram.

A' hora em que vai para a machina esta folha, deve entrar em scena a celebre *Estudiantina Figaro*, que a empresa do Baquet acaba de contractar com o snr. Juan Molina.

Hoje terá logar o 2.^o dos dois unicos espectaculos dados pela *Estudiantina*.

A recita d'assignatura que estava annunciada para hontem, com o drama *O trapieiro de Paris*, ficou transferida para a proxima semana.

Hospede. — Chegou no sabbado a esta cidade, e no mesmo dia partiu no comboio das 2 horas, o snr. Anselmo José Braamcamp, chefe do partido progressista.

Terrível explosão. — Telegrapham de Manchester, em 7 de junho, que uma explosão terrível teve logar n'aquelle dia n'uma fabrica perto de Sain-Helene (Lancashire). Haveriam 200 a 250 mortos.

Questão do Oriente. — Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Berlim 14 — Reuniram-se no local que foi preparado para esse fim no novo palacio de Bismark os delegados das potencias para o congresso.

O conde Andrassy, em nome do congresso, exprimitu as suas felicitações ao imperador da Allemanha.

Em seguida propoz e foi approvedo a nomeação do principe de Bismark para a presidencia.

O principe de Bismark agradeceu to-

mando assento na cadeira da presidencia, e fez uma exposição summaria do assumpto que o congresso é chamado a discutir, mencionando a esperanza de que os seus trabalhos conduzirão á paz, e propoz o adiamento por 2 ou 3 dias das sessões, afim de que os diversos membros possam conferenciar entre si para melhor andamento do congresso.

Resolveu-se adiar para segunda-feira a primeira sessão, que será a mais importante.

O principe de Bismark apresentará um memorandum para deliberação do congresso com respeito á delimitação da Bulgaria.

Paris 14 — Corre boato acreditado de que Wadington, ministro dos negocios estrangeiros de França, será o vice presidente do congresso das potencias.

Londres 15 — O «Standard» diz constar-lhe que Salisbury antes de partir para o congresso, consultou os principaes banqueiros ácerca da capacidade financeira da Turquia, afim de estabelecer em Constantinopla uma commissão financeira igual á do Egypto.

Dizem de Berlim ao «Morning Post» que Beaconsfield falou sexta-feira no congresso ácerca da situação perigosa, creada pela proximidade em que se acham os turcos e russos na Romelia e manifestou a esperanza em que os delegados da Russia possam annunciar ao congresso segunda-feira a retirada dos russos.

Berlim 14 — Realisou-se o accordo ácerca da Bulgaria, mas ainda não se realisou com referencia ao engrandecimento da Servia e á cessão de Antivari ao Montenegro.

Nos círculos allemães espera-se firmemente que se chegue a um accordo.

A Grecia será admitida mais tarde no congresso, mas ha a certeza de que será regulada a questão do engrandecimento eventual do seu territorio.

Ponte sobre o Lima. — Ficou transferida para o dia 27 do corrente a inauguração da ponte metalica sobre o rio Lima, em Vianna do Castello.

Uma commissão de individuos d'aquella localidade preparam para essa occasião magnificos festejos.

Entre elles conta-se o projecto de ornamentar com bandeiras e galhardetes toda a extensão da referida ponte, 600 metros aproximadamente, avenidas da estação, praça do Pombal, etc.

N'estes pontos tocarão diferentes bandas de musica, e na occasião da cerimonia subirão ao ar innumerous foguetes.

A' noite será vistosamente illuminado o alçado da ponte, avenidas da mesma e praça do Pombal, esperando-se produza um effeito deslumbrante.

Será queimado grande quantidade de fogos de Bengala, fabricados pelos artistas portuguezes Torres, Gonçalves e Alves, que se empenham deveras para demonstrar com os seus trabalhos que a arte pyrotechnica em Portugal não é inferior á dos estrangeiros.

Ha n'isto como que um desejo de sobre-elevar os artistas francezes que fizeram o fogo de artifício para a inauguração da ponte sobre o Douro, que como se sabe, foi uma completa burla. E' um confronto artistico, no qual esperam os nossos fabricantes pyrotechnicos, levar a palma.

As diferentes peças de fogo são quasi as mesmas que foram queimadas por occasião da inauguração da ponte sobre o Douro.

Os fogos serão lançados da seguinte fórma.

1.^a parte: — Salva de 21 tiros; 24 foguetes de estrelas cadentes, 24 de cores variadas, 12 morteiros com lindas cores, 12 foguetes representando a lua do Occidente, 12 com fogos de Bengalla, 12 com a lucta das serpentes, 12 a chuva d'ouro, e 12 a mudança dos planetas.

2.^a parte: — Salva de 21 tiros, 12 foguetes rubins, 12 saphiras, 12 a corôa de Marte, 12 morteiros de cores variadas, 12 valverdes, 12 a chuva d'ouro, 12 a lucta das serpentes, e 1 bouquet de 40 dzias de diferentes cores.

3.^a parte: Salva de 21 tiros, 48 ramalhetes portuguezes, 12 com fogos de Bengalla, 12 estrelas cadentes, 12 morteiros de cores variadas, 12 foguetes representando as forjas de Vulcano, 12 valverdes, 12 a fuga dos amores, 12 a lucta das serpentes, 12 a zanga das regateiras.

4.^a parte: — 72 ramalhetes portuguezes, 12 a lucta das serpentes, 12 as estrelas da manhã, 12 saphiras, 12 a lua no occidente, 12 valverdes, 12 morteiros de cores variados, 12 a chuva d'ouro, 12 a zan-

ga das regateiras, 12 a fuga dos amores, 12 com fogos de Bengalla, 1 bouquet de 180 dzias de foguetes, terminado com uma salva de 21 tiros.

O Villão. — Uma folha de Coimbra, dá os seguintes importantes pormenores da mallograda prisão d'este criminoso, ha pouco evadido da relação do Porto:

O fugitivo preso das cadeias da relação do Porto, denominado por alcunha *Villão*, pôde ser finalmente encontrado ha dias pelos guardas do commissariado da policia nos arredores de Tabuaço, vindo este para se dirigir á villa, atraído talvez pela força moral d'uma *amazia*, com quem se dizia sustentava relações de intimidade durante o tempo da sua prisão no Porto, o que foi n'este seu primeiro lance a sua *salvaguarda*, n'este encontro que podia ser de todo fatal, a esses empregados da policia e que, pouco experientes n'esta qualidade de capturas, o seu desmedido arrojo fez precipitar.

Eis o caso. Quando uns e outros se encontraram casualmente proximos á encruzilhada já fóra da villa, foi ao descahir da tarde, e já proximo ao anoitecer, porém ao encararem-se, uns e outros ficaram immoveis, e sentiram esses sobresaltos que o coração costuma dar n'estes lances rapidos e arriscados nos quaes as armas mettem medo, infundem terror panico, quer estejam ou não carregadas. Na passagem já suspeita de Villão, os guardas policiaes, que antes tinham observado alguns acenos de lenços brancos, dados como signal certo, e affirmativo de segura passagem, por duas mulheres para o lado opposto do rio Tavora, sentiram esses presentimentos certos, de que era chegada a hora de caçarem o *melro*, que tão dextra e habilmente se tinha evadido de uma *gaiola* tão segura e apertada. Souo finalmente a hora de se travar a lucta, e de começar a acção. O primeiro dos guardas que ia adiante deixou passar o *melro*, fazendo-se desconhecido: o segundo guarda, precipitando-se logo sobre elle, teve a fortuna de o lançar a terra e suspender o Villão que se conservava debaixo e exforçava o seu inimigo, e tentava levantar-se ajudado para isto por uma das mulheres que, vindo em auxilio do criminoso, arrastava um dos guardas pelas pernas, conseguindo por esta fórma fazer levantar Villão, que ainda se conservava agarrado pelo guarda. Villão, conhecendo ultimamente os effeitos ardis d'esta espera, metter a mão a um dos bolsos para puxar pelo revolver, pelo cano; mas foi n'esta occasião de accessos afflictivos que o mesmo guarda que a elle se conservava abraçado pôde lançar-lhe uma das mãos á coronha do mesmo revolver e estorval-o de disparar a ultima arma de que anda munido.

Emquanto esta scena se passava a um dos lados da estrada, já a este tempo o outro guarda procurava ferir o criminoso com outro revolver; mas não o podia fazer em consequencia de temer matar o companheiro; além disso era embaraçado por uma mulher que se lhe oppunha por diante, companheira inseparavel do fugitivo Villão.

Emquanto uma das mulheres luctava como uma brava fera, a outra, que era filha, fazia exforços de heroe no valor para defender a existencia do seu amante. Ha mulheres assim em Tabuaço, que, não temendo os conflictos, não ha armas nenhuma, que lhes infundam terror.

Apezar mesmo d'estas barreiras defensivas do criminoso, um dos dois guardas sempre pôde desembaraçar-se d'esse tigre que lhe impedia a acção e pôde disparar um tiro, até mesmo por entre as orelhas do companheiro.

Ao que o Villão respondeu sentindo-se ferido:

— Então assim se mata um homem?

Foi á imprudencia d'este tiro que se deveu a fuga do criminoso que já estava cahido na rede.

Este tiro dado assim imprudentemente, por entre as orelhas do outro guarda, fez-lhe tal e tão viva impressão na caixa opaca da cabeça que se julgou de todo morto, e gritou afflicto:

— Ai, que me mataste!

Foi n'este tempo que, desagarrando as mãos de Villão, as lançou á cabeça, para certificar-se se estava ferido ou não.

Porém, o criminoso, apezar do seu ferimento, aproveitou a occasião, e dando dois saltos de corsa se poz em ablativo de viagem, apezar mesmo de receber, segundo consta, mais dois ferimentos em seguida. A noite protegeu emfim o fugitivo,

porque desceu sobre esta scena o seu es-
pesso e escuro manto.

Agora consta-nos á ultima hora que
uma das mulheres está presa e que se
tracta de procurar a outra, que é de pre-
sumir acompanhasse o seu amante na fu-
ga. Tambem nos escrevem da Foz do Tua,
informando-nos que o famigerado Villão
passa o seu tempo, gosando as delicias
amorosas a par da sua amante, mettendo-
se barqueiro na Foz do Tua; e que dias
depois do seu leve curativo, andava ca-
çando muges e barbos, para mimosear com
um grande presente o snr. commissario de
policia!

Macrobio.—Diz o «Diario do Gran
Pará» que fallecera no dia 15 de maio
ultimo, na cidade do Pará uma mulher,
por nome Lourença, parda, viuva, com
130 annos de idade.

Horrivel assassinato.—Refere um
correspondente de Carrizada de Anciães,
que em Freixo de Nunão foi committido
no dia 1 do corrente um horrivel assassi-
nato na pessoa de uma mulher.

Estavam homem e mulher para se ca-
sarem n'aquelle dia, e quando estavam
para ir á igreja, ou muito proximos d'isso,
recebeu o assassino noticia de que a noiva
não queria já.

O homem ficou já petrificado, em vista
de tal recusa, e mandou chamar a toda a
pressa a noiva.

Ella accedeu aos rogos, e no momento
em que ia fallar-lhe, elle cravou-lhe um
punhal no coração.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Leio na «Opinião Publica», jornal que
ha dias começou a sair nesta cidade, um
communicado assignado pelo snr. Manoel
Ribeiro de Carvalho Junior, onde se pre-
tende responder a um protesto que eu
e os meus collegas publicámos contra a
infamissima asserção de ter sido comprada
a classe typographica para se recusar á
composição d'aquelle jornal.

Vou dizer duas palavras com vista
áquelle communicado, declarando desde já
que o laço unicamente para o publico,
e não, e por modo nenhum, para o snr.
Carvalho, entidade a que não ligo im-
portancia.

Na sua replica, mandam dizer ao snr.
Carvalho que este snr. não se queixa
senão de dois typographos, dos quaes eu
sou um, «que por intervenção de tercei-
ras pessoas se comprometteram a traba-
lhar na sua typographia».

Pelo que me respeita, digo alto e bom
som que isto é falso, falsissimo, porque
não tenho tutorias, e os meus negocios
são tractados commigo mesmo. Nunca me
comprometti com ninguem para semelhante
honraria, qual a de entrar a casa do
snr. Carvalho.

Antes de passar adiante, quero fazer
uma pequena observação pela qual o pu-
blico avaliará o como se escreve a histo-
ria lá pelos intermundios... do snr. Car-
valho.

Disseram pelo snr. Carvalho no pri-
meiro n.º d'aquelle jornal:

«Abandonaram-nos os typographos,
quando já estava composta a primeira pa-
gina, e vimos-nos obrigados», etc

No aranzel a que estou replicando,
fizeram dizer ao snr. Carvalho:

«Queixo-me apenas de dois typographos
que por intervenção de terceiras pessoas
se comprometteram a trabalhar na minha
typographia, e que sem motivo ou mesmo
pretexto plausivel faltaram á ultima hora,
causando-me d'esse modo prejuizos».

Como se combina isto? Então os ty-
pographos abandonaram o snr. Carvalho,
quando já estava composta a primeira
pagina do jornal; ou apenas se tinha
compromettido a irem trabalhar na ty-
pographia do snr. Carvalho?

Isto seria risivel, se não fosse simples-
mente nojento.

Que estúpido papel o obrigam a re-
presentar, muito alto e muito baixo snr.
Carvalho!

Continuemos.

Mandam dizer a este snr. que eu fóra
visto a passear nas horas de trabalho, e
parece querer concluir d'ahi que... eu
fóra comprado.

Pois fique sabendo que eu não dou
satisfações das meus actos ao snr. Car-
valho, nem a quantos Carvalhos ha por
esse mundo de parvalheiras. E se do fa-
cto de eu andar a passear quanto e como
quiser, pretendem violentar a conclusão a
indicar que eu fóra comprado, digo ao

snr. Carvalho que é um infame e um mi-
seravel.

Antes de concluir, não deixarei de di-
ser duas palavras a respeito d'outras que
precedem a gratuita e calumniosa declaração
do snr. Carvalho.

Diz este snr.
... «não tive intenção de offender uma
classe (a typographica) de cujos serviços
me aproveitei para o exercicio da minha
profissão».

Ora eu ignoro, e toda Braga ignora,
que a profissão do snr. Carvalho seja a de
typographo; parece-me que este snr. a
aproveitar serviços d'alguem para o exer-
cicio da sua profissão, deveria ir procurar
esse alguem entre os commerciantes
de vinho e iscas.

Tenho concluido.

De V. etc.

Braga 16—6—78.

Bernardo Antonio de Sá Pereira.

A' referencia que a mim faz o snr.
Manoel Ribeiro de Carvalho Junior, no
seu communicado inserto em o n.º 3 da
«Opinião Publica», declaro, sob minha
palavra d'honra, que não é verdade ter-
me eu compromettido por terceira pes-
soa a trabalhar para aquelle jornal, as-
sim como não recebi, nem recebo, im-
posição de ninguem para ir ou deixar de
ir á typographia do snr. Carvalho.

Braga, 17 de junho de 1878.

João Joaquim Pereira da Silva.

BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 31 de
Maio de 1878.

Activo

Caixa: existencia em metal.	91:917\$085
Agencias no paiz	158:337\$617
Fundos publicos, nacionaes e estrangeiros	154:171\$878
Acções de Bancos.	56:821\$675
Acções de c. propria	64:800\$000
Hypotheças de raiz	126:601\$314
Emprestimo sobre penhores	9:389\$300
Emprestimos a Camaras Mu- nicipaes e á Junta Geral	120:963\$289
Letras descontadas	221:947\$445
Letras a receber	6:785\$792
Letras em liquidiação	50:919\$583
Saques e remessas de n. c.	12:442\$480
Agencias no estrangeiro.	84:989\$672
Contas correntes garantidas	583:919\$770
Diversos devedores.	51:606\$524
Contas em liquidiação.	70:144\$753
Caução da gerencia.	12:000\$000
Efeitos depositados.	69:159\$960
Generos recebidos por c. de penhores.	17:110\$083
Mobilia.	1:805\$023
Edificio do Banco.	34:798\$939
	2.000:662\$208

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva.	153:090\$000
Reserva para decima.	2:133\$709
Reserva para liquidações.	7:000\$000
Notas em circulação.	405\$000
Depositantes á ordem.	188:101\$418
Depositos a prazo.	812:433\$286
Dividendos a pagar	1:130\$444
Diversos credores	57:814\$829
Deposito publico	14:541\$634
Saques e remessas das agencias:	33:092\$359
Letras a pagar.	10:096\$260
Credores d'effeitos depositad. Gerencia do Banco.	69:159\$960
Lucros suspensos	12:000\$000
Ganhos e perdas	16:333\$670
	21:419\$639
	2.000:662\$208

Braga, Banco do Minho 5 de Junho
de 1878.

OS GERENTES.

Antonio José Gonçalves Braga.
João Marques da Silva.
Domingos José Soares.

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma—Responsabilidade li-
mitada

Capital 3.000:000\$000 reis

1.ª emissão—reis 750:000\$000 dividido
em 7:500 acções de 100\$000 reis cada
uma.

Balanço em 31 de Maio de
1878.

Activo

Letras descontadas e a receber	336:491\$795
Emprestimos s. penhores.	148:317\$235
Contas corrent. com caução Efeitos depositados	315:583\$385
Papeis de credito.	12:000\$000
Agencias no paiz.	11:537\$800
Ditas no estrangeiro.	21:127\$913
Diversos devedores	13:930\$261
Mobilia e utensilios.	7:302\$608
Despezas d'installação	1:840\$304
Caixa	2:525\$875
Valores em liquidiação.	14:316\$336
	5:871\$270
	890:844\$782

Passivo

Capital	750:000\$000
Fundo de reserva.	7:543\$745
Fundo para o edificio do Banco.	1:500\$000
Depositos á ordem	26:346\$782
Ditos a prazo.	70:275\$110
Devidendos a pagar.	1:045\$000
Credores d'effeitos deposi- tados.	12:000\$000
Diversos credores	1:238\$075
Agentes no paiz.	1:419\$234
Agentes no estrangeiro.	869\$055
Contas interinas	283\$606
Ganhos e perdas	18:324\$175
	890:844\$782

Covilhã 31 de Maio de 1878

Os Directores

A. Baptista A. Leitão.
J. d'A. Vaz de Carvalho.

Resumo do activo e passivo do
Banco Commercial, Agricola e
Industrial de Villa Real, em
31 de maio de 1878.

Activo

Caixa, dinheiro existente	15:058\$393
Letras descontadas e a rece- ber.	668:147\$947
Letras caucionadas com hy- potheca sobre bens de raiz	47:322\$000
Letras em liquidiação.	6:608\$472
Letras protestadas	3:544\$310
Titulos e obrigações a receber	6:392\$020

Emprestimos sobre penhores:

De 103 acções deste Banco De diversos objectos d'ouro e prata.	3:015\$000
	100\$000
De 20:668 litros d'aguarden- te e vinho	1:500\$000
Operações a longo prazo com hypotheca sobre bens de raiz.	15:441\$982
Acções de conta propria em numero de 325.	15:570\$000

Contas correntes com garantia

De 175 acções deste Banco De letras e cartas de credito De 33:516 litros de vinho Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar.	3:553\$000
	5:097\$760
	700\$000
	58:934\$594
Agentes no estrangeiro	12:303\$237
Diversos devedores	5:764\$125
Movéis e utensilios	610\$400
Despezas de installação	1:600\$000
	871:263\$540

Passivo

Capital do Banco.	800:000\$000
Deposito á ordem.	980\$718
Deposito a prazo.	24:411\$170
Dividendos a pagar	1:026\$000
Fundo de reserva.	9:420\$000
Quantia destinada para o imposto industrial.	5:300\$000

Reserva para prejuizos even-
tuaes. 4:000\$000

Ganhos e perdas. 26:125\$652

871:263\$540

Villa Real, 3 de junho de 1878.

Os gerentes,

Francisco Ferreira da Costa Agarez.
Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Terça-feira, 18 de junho

2.ª e ultima recita em que toma par-
te a

Estudantina Figaro.

A comedia em 2 actos

Mortos ambulantes.

Principia ás 8 e meia.

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

Achou-se um anel d'ouro no dia 7 de
junho; quem der os signaes certos e quei-
ra pagar a despeza d'este annuncio, quei-
ra-o procurar em casa de José Maria da
Silva, rua de S. Vicente n.º 82. (939)

PINTURA

Vende-se alguns paineis sacros; origi-
naes de bons mestres. Rua do Anjo, n.º
15, das 12 ás 6 da tarde. (910)

Arrematações

A meza da Santa Casa da Misericor-
dia d'esta cidade, administradora do Hos-
pital de S. Marcos, faz publico, que no
dia 23 do corrente, ás horas abaixo in-
dicadas, effectuar-se-hão na ante-sala das
sessões da meza, as seguintes arrema-
tações, a saber:

Às 10 horas da manhã:

A do pão trigo e de mistura;
A de carne de boi e de vitella;
A de arroz, assucar e bacalhau.

Às 3 horas da tarde:

A de palha de ceiteio, por pezo para
os enxergões dos doentes;
A de cera para as festividades e ser-
viço quotidiano das egrejas da Misericor-
dia e Hospital;
A de mortallas e lençoes para os fal-
lecidos;
A de reparos dos telhados e branquea-
mento das paredes interiores e exteriores
do mesmo Hospital.

Convida, portanto, todas as pessoas que
queiram licitar nas ditas arrematações a
examinarem as respectivas condições, que
se acharão patentes no acto da praça e
nos dias 21 e 22 na secretaria do referido
Hospital de S. Marcos.

Braga 14 de junho de 1878.

O Escrivão,

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Ber-
nardes. (941)

APROVEITAR

AOS MESTRES SAPATEIROS

João Baptista da Silva Gomes, com
armazem de cabedaes, participa aos seus
freguezes que tem no seu estabelecimen-
to um variado sortido dos seguintes ge-
neros: Boas partidas de sola, que vende
cada 459 gram. (antigo arratel), desde
160 até 320 reis; hezneros brancos e
pretos, francezes, das melhores fabricas,
desde 1\$700 a 2\$750 rs. o kilo; vernizes
de vitella de primeira qualidade, de 13\$500
a 24\$000 rs. a duzia; magizes desde reis
15\$000 a 33\$000 reis a duzia; vernizes da
Russia, ditos moutoens, chèvres, o que

ha de mais novidade; chagrins pretos, francezes e nacionaes, desde 7\$200 a 22\$300 rs a duzia; ditos de côres, camursas, pellicas-capas, carneiras pretas e de côres, moutoens rouge, couros seccos, ou atandos de todos os pezos, desde 320 a 460 reis; couros para tamancos, de sumagre e casca, brazil ou terra, carneiras em sumagre, ditas acapadas, capados de excelente qualidade; elasticos inglezes de setim, seda e algodão, de diversos gostos, e o que ha de mais moderno; ditos de algodão e seda, nacionaes; formas francezas, prezilhas forradas para homem e mulher, ditas lisas, laços para sapatos ou botas de snr.^a, fivellas, biqueiras de metal, fio de côres, dito branco, de todos os numeros, carrinhos de algodão brancos, pretos e de côres, ditos de troçal, cravo de ferro, zinco, cobre, broxa, carda, taxa de arame, graixa, e muitos outros artigos, que tudo vende por preços consideravelmente favoraveis, tanto por junto como a retalho.

13—RUA DOS CHÃOS DE BAIXO—13
(942)

ARRENDAM-SE

Desde o proximo S. Miguel, duas moradas de casas de 2 andares, construidas de novo, com quintal e agua, na rua de S. Geraldo n.º 18 e 22 Trata-se na mesma [rua n.º 17. (943)

ATENÇÃO

A meza da confraria do SS. Sacramento de S. João do Souto, d'esta cidade, tendo de mandar proceder á pintura da capella-mór, bem assim ao douramento da tribuna e retabulo da mesma, convida porisso os artistas que quizerem incumbir-se da mencionada obra, a apresentar as suas propostas em carta fechada até ao dia 18 do corrente. As condições acham-se patentes na respectiva secretaria.

O secretario,

(944) Antonio Alexandre Pereira Maya.

EXPOSIÇÃO DE FERAS

Esta exposição ficou interrompida até ao sabbado 22, por causa dos preparativos para as funções da familia quodrumana, que começam n'aquelle dia. Por meio de programmas e cartazes se darão detalhes.

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

Tendo o revd.^o José Alves Vicente Correa do Lago, parochio de Victorino dos Peães, concelho de Ponte do Lima, requerido a esta direcção para que se lhe passe segunda via da acção n.º 752, uma das quatro (752 a 755) que lhe foram encabeçadas na herança do fallecido bacharel Francisco José Alves Vicente, d'esta cidade, assim se faz publico, para que, se alguém se julgar com direito a ella, o venha declarar n'este escriptorio, no prazo de 30 dias, contados da data d'este annuncio.

Depois d'este prazo, e não havendo reclamação, tem de passar-se a segunda via requerida e proceder-se ao averbamento definitivo de todas.

Braga 5 de Junho de 1878.

Os Directores.

João Fernandes Valença
(917) José Ferreira de Magalhães.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonima, responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia a realisarem as 18.^a e 19.^a entradas de suas acções desde o dia 22 a 30 do corrente, no Escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12.

Braga 12 de junho de 1878.

Os Directores

Francisco da Silva Araujo
(936) Francisco Baptista da Silva.

ARRENDAMENTO

Quem pertender arrendar a Quinta dos Apostolos, sita na freguezia de Ferreiros, póde dirigir-se a seu dono, morador na mesma quinta. (914)



DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

SINGER—Vendeu no anno de 1877 a enorme quantidade de 282:812 machinas de coser!!! mais 20:496 que em 1876.

SINGER—E' a machina que todo o mundo reconhece como superior a quantas invenções tem apparecido.

SINGER—E' a unica machina de costura que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e medalhas, não só pela sua boa construcção e duração como tambem pelo seu bellissimo trabalho.

SINGER—E' a machina que está mais conhecida e introduzida em todas as partes do mundo e a que offerece maiores vantagens em economia de tempo e dinheiro.

SINGER—E' a que se garante por 7 annos, fazendo sempre bom trabalho e nunca apresentando difficuldades.

SINGER—E' a unica machina que se vende a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, para assim favorecer mais as classes menos abastadas.

SINGER—Tão boa tem sido que mais de 60 imitadores, vendo o bom resultado d'esta machina, a fabricam e a vendem como legittimas SINGER, illudindo assim a boa fé do publico.

SINGER—Finalmente é a machina que mais acceitação tem tido, devido sempre á sua boa costura; tanto nas fazendas finas como nas mais encorpadas, á sua rapidez no trabalho e a sua immensa duração, supplantando assim todas as invenções modernas, que jámais poderão competir com a machina SINGER.

Não se illudam com essas novas machinas.

Peçam catalogos illustrados com listas de preços na

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

841

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada *infallivel* desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica *scientifica* e *officialmente* reconhecida e que offerece *todas as garantias*. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2\$000 rs.

Para evitar-se os graves perigos da falsificação, a qual, em vista da alta reputação de nossos productos augmenta cada dia, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville e o sello de garantia (estampado em tinta azul) do Governo Francez.—Venda por maior, F. COMAR, 28 rue St. Claude—Deposito no Porto Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 e 79. (42 ÷)

SANCTUARIO DE S. TORQUATO

Aviso aos mestres pedreiros

No dia 23 do corrente mez, por volta das onze horas da manhã, na casa do despacho da irmandade de S. Torquato, será posta em praça, e entregue a quem por menos a fizer, uma empreitada de obra de cantaria lavrada, e de alvenaria de grande aparelho, conforme o projecto e as condições que desde já podem ser examinadas na referida localidade.

Os licitantes no acto da arrematação, farão o deposito de cincoenta mil reis.

As propostas serão feitas em carta fechada, indicando quantos por cento o licitante propõe abater ao orçamento.

S. Torquato 10 de Junho de 1878.

O Secretario

(931) José Ferreira de Abreu.

Vende-se para pagamento de dividas, uma morada de casas, edificada de novo, na rua da Sé, antiga de Maximinos, designada pelos n.ºs 16 e 17, bem como tambem se vende, em Santa Eulalia de Tenões, suburbios d'esta cidade, uma propriedade rustica, chamada da Herdade, toda morada sobre si; trata-se no Banco Mercantil. (927)

RETIRA-SE

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que regressa para o Rio de Janeiro e julga nada dever a pessoa alguma, mas se alguém se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de seis dias para serem pagas. Braga 13 de Junho de 1878.

Antonio José da Costa Duro.

Rua Direita da Cruz de Pedra 57 C.
(933)

SELLOS PARA COLLECÇÕES.

Faustino Antonio Martins

52—Rua do Loreto—52

LISBOA.

N'este estabelecimento, o primeiro na sua especialidade em Portugal, encontram os snrs. colleccionadores grande sortimento de sellos antigos e modernos de todos os paizes do mundo, a preços muito convidativos e sem competencia. Pacotes para os principiantes, com 30, 40, 50, 60, 70, 100 e 150 sellos differentes a 100, 200, 300, 400, 500, 1\$000 e 2\$000 reis, de muita conveniencia e novidade.

Recebem-se encomendas de todos os pontos, sendo acompanhadas de sua importancia em sellos ou valles do correio. (929)

Arrematação

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, faz publico que, no dia 22 do corrente, ao meio dia, se hão de arrematar em praça simultanea, que se ha de effectuar no Ministerio da Fazenda e na repartição de Fazenda d'este districto, os foros seguintes:

Foro pertencente ao Hospital de S. Marcos

Foro de 693,04 litros de meado, milho alvo e centeio, cinco gallinhas, 23,7 litros de vinho e 29,376 kilogr. de marrã e um molho de palha, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal do Ribeiro, que se compõe de casas e propriedades de terra lavradia e de matto, todas sitas na freguezia de S. Thiego d'Esporões; com laudemio da quarentena. Emphyteuta Custodio José da Costa Gomes. Avaliado em 501\$185 rs.

Foros pertencentes á Real Irmandade da Misericordia

Foro de 499,689 litros de milho alvo e 322,38 ditos de centeio e um frangão, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal da Ramõa, que se compõe de casas sobradadas e terreas e mais propriedades de terra lavradia e de matto, sitas na freguezia de S. Pedro de Merelim e na de S. Miguel de Frossos; com laudemio da quarentena. Emphyteuta Antonio Fernandes Ramõa. Avaliado em reis 509\$336.

Foro de 1:273,401 litros de meado, milho alvo e centeio, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal de Fonte Carrera, que se compõe de casas e mais propriedades de terra lavradia e de matto, sitas na freguezia de S. Martinho de Dume; com laudemio da quarentena. Emphyteuta José Augusto da Silva Ferreira. Avaliado em 747\$070 rs.

Foro de 636,7 litros de meado, milho alvo e centeio e 592,5 de vinho (no primeiro transfego) e duas gallinhas, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal do Barredo, que se compõe de casas sobradadas com suas pertenças e mais propriedades de terra lavradia e de matto sitas na freguezia de Santa Eulalia de Crespos; com laudemio da quarentena. Emphyteuta, o padre José Antonio da Silva Araujo. Avaliado em 690\$406 rs.

Foro de 193,428 litros de milho alvo, 169,249 ditos de centeio, 592,5 ditos de vinho aquatorzado da primeira sangria e 12,393 kilogr. de marrã, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto em metade do casal das Regadas, que se compõe de casas sobradadas e terreas, com suas pertenças e mais propriedades de terra lavradia e matto, quasi todas unidas e situadas na freguezia de Santa Lucrecia; com laudemio da dezena. Emphyteuta José Francisco d'Oliveira. Avaliado em 801\$717 rs.

Braga e secretaria da Santa Casa da Misericordia, 7 de junho de 1878.

O escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (937)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes.

Na secretaria da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, pertende fallar-se a uma mulher chamada Joanna, que foi educada em casa d'um relojoeiro francez, chamado Pedro, morador que foi na rua do Souto, d'esta mesma cidade.

No caso que alguém possa dar informações da referida Joanna, pede-se por caridade para o fazer na dita secretaria.

O Escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (938)

Vende-se a casa n.º 5 da rua da Sé. Para tratar na rua dos Capellistas, n.º 15. (901)